****

**DISCURSO DO ALMIRANTE**

**CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA,**

**POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO CONTRATO**

**DE CONSTRUÇÃO DOS NPO 3ª GERAÇÃO**

**Casa da Balança, 29 de dezembro de 2023**

**Excelentíssimo Senhor**

**Secretário de Estado de Defesa Nacional**

**Presidente da Comissão Parlamentar de Defesa Nacional**

**Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna**

**Secretário de Estado do Mar**

**Senhor**

**Diretor-Geral de Recursos da Defesa Nacional, que assinou o contrato que agora celebramos**

**Almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada,**

**Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo**

**Inspetor-Geral da Defesa Nacional,**

**Diretor-Geral da Polícia Judiciária Militar,**

**Diretora-Geral da Autoridade Tributária e Aduaneira**

**Presidente do Conselho Diretivo do IASFA,**

**Presidente da Liga dos Combatentes,**

**Presidente do Conselho de Administração da idD Portugal Defence,**

**Administração do Grupo Martifer, West Sea e Arsenal do Alfeite, SA,**

**Senhores Almirantes, Senhores Generais,**

**Ilustres Autoridades Civis e Militares,**

**Militares, Militarizados e Civis da Marinha e da AMN,**

**Distintos Convidados,**

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

**Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional**

Hoje é mais um dia marcante para a Marinha portuguesa. O contrato que acabou de ser assinado vai capacitar a Marinha com seis novos meios que vão renovar a nossa Esquadra, dotando-a de maior modernidade, flexibilidade e relevância operacional.

A Marinha portuguesa reconhece o esforço que está a ser desenvolvido. Sabemos que uma Marinha sem os recursos materiais adequados será incapaz de cumprir as suas funções e em resultado disso passará a ser uma Marinha simbólica, mas ineficaz.

**Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado do Mar**

Quero agradecer a sua presença que simboliza o reconhecimento do papel que a Marinha desenvolve na proteção e segurança no mar e no apoio à economia azul.

**Minhas senhoras e meus senhores**

A todos, muito obrigado pela vossa presença.

**PAUSA**

As águas portuguesas são uma zona cobiçada, na perspetiva da capacidade de controlo das ligações do Atlântico ao Mediterrâneo e do Atlântico Sul à Europa. Também, e não menos importante, esse espaço é crucial para a ligação de um Portugal arquipelágico, mantendo-o uno e indivisível.

É também um espaço vital de trânsito para toda e qualquer atividade militar, conforme amplamente demonstrado na II Guerra Mundial, durante toda a Guerra Fria e nas crises do Médio Oriente.

O mar confere a Portugal profundidade estratégica, reforça a sua independência, a conetividade exterior, a importância e o papel no seio das principais alianças – OTAN, UE, CPLP. A nossa história demonstra que o valor geoestratégico português foi e é profundamente alavancado pela posição e pela dimensão do espaço marítimo interterritorial.

Não se pode projetar poder fora de área ou proteger a navegação mercante sem fragatas, ou fazer dissuasão sem submarinos, ou patrulhar eficientemente vastas áreas sem um número razoável de navios patrulha oceânicos.

É, por isso, que a assinatura deste contrato é tão importante. Materializa a visão de uma Marinha abrangente, tecnologicamente avançada, disruptiva e robotizada, com capacidade para proteger e promover os interesses de Portugal no e através do mar.

Os seis navios patrulhas oceânicos de 3ª geração que vamos receber até 2030 são vocacionados para atividades de segurança marítima, de fiscalização, de vigilância de área e de recolha de informações, garantindo, desse modo, a presença do Estado nas áreas de interesse nacional.

Além de serem navios de relativo baixo custo de aquisição e operação, vão ser agora modulares e capazes de desempenhar com eficácia funções anti-submarinas, transporte de pessoal, base operativa para drones de superfície, submarinos e aéreos, e serão também navios auxiliares de combate à poluição marítima.

No desenho e na definição dos requisitos de construção e equipamento, tivemos em linha de conta as comunalidades logísticas com outras classes de navios para garantir uma maior e facilitada manutenção e operacionalidade.

O seu desenho modular e adaptativo transformou o navio, tipicamente de fiscalização, numa unidade combatente que será útil no inventário da OTAN, reforçando o valor militar da Marinha Portuguesa.

Apesar de ser um Navio de Patrulha Oceânico, este navio está um passo à frente dos seus navios irmãos da 1ª e 2ª geração. Com propulsão totalmente elétrica, mais ecológico, com novos sensores na área dos radares, sistemas eletro-óticos e de guerra eletrónica, este navio pode desempenhar funções de comando e controlo para operações de guerra de minas. Ou seja, um navio verdadeiramente moderno.

A sua capacidade de transporte de pessoas pode revelar-se muito útil e flexível em ações de apoio humanitário, assim como, constituir-se como plataforma para lançar raides anfíbios com fuzileiros em costa aberta.

Nas funções anti-submarinas, estes navios vão ser dotados com sonares passivos rebocados e sonares ativos de baixa frequência que passarão a desempenhar uma função estratégica no seio da OTAN, num espaço relevante para a organização: o triângulo estratégico português, composto pelo território continental e os arquipélagos dos Açores e Madeira.

Acreditamos que será através da guerra anti-submarina, na patrulha diária das nossas águas com estes navios, com os submarinos e com a robotização da guerra que vamos acrescentar valor à Aliança e tornarmo-nos significativos. É, por isso, que considero imprescindível a aquisição de mais dois submarinos, mais pequenos e mais versáteis, complementares aos da classe Tridente. Assim, os nossos Aliados vão contar verdadeiramente connosco.

Mas este contrato encerra nele também outro papel relevante da Marinha. Pelas funções que desempenha, a Marinha é um instrumento estruturante da economia azul, na defesa, na segurança e no conhecimento, mas também é um forte catalisador económico e tecnológico, em resultado dos investimentos necessários à sua edificação e manutenção. Este contrato é exemplo disso. E congratulo-me por a construção destes navios ocorrer no seio da indústria nacional, num projeto com provas dadas nos diversos oceanos onde já navegou.

**Minhas senhoras e meus senhores**

Não desistimos de uma Marinha significativa, atenta a nossa posição geoestratégica, a dimensão, os recursos e as oportunidades que o mar abrirá neste século.

É, por isso, que já em 2024, vamos assinar os contratos de construção de dois navios reabastecedores e de oito navios patrulha costeiros. E vamos concluir a modernização das fragatas Bartolomeu Dias e a MLU das fragatas Vasco da Gama. É uma nova Marinha, uma nova Esquadra que se aproxima.

Também não voltamos as costas à visão de construir uma Marinha útil, significativa, pronta para servir os interesses nacionais e onde os nossos cidadãos necessitem que estejamos presentes.

Muito obrigado. Disse.

Henrique Eduardo Passaláqua de Gouveia e Melo

Almirante